

Da felicidade

A felicidade depende da infelicidade, ou seja, o sentimento de felicidade, quantas vezes equívoco, é sentido em justaposição ao de infelicidade. O ser humano oscila entre os dois, procura o primeiro, foge do segundo. E quantas vezes para encontrar a felicidade, não seguimos a infelicidade dos outros!? Quantas? Mas a vida tem as suas inevitabilidades, as suas surpresas boas e más. Vivemos agarrados a convenções que não contratámos, não negociámos. De qualquer forma a felicidade pode ter inúmeras aceções, penso mesmo que cada um de nós terá a sua. Segundo Aristóteles, «Qual é o mais alto dos bens que a ação pode obter? A grande maioria da Humanidade concorda que é a felicidade... mas quanto ao que a felicidade é, diverge» (Ética a Nicómaco). Está dito, mas Óscar Wilde, que caiu vertiginosamente na infelicidade pelas escarpas da vida abaixo, haveria de escrever «quando somos felizes somos sempre bons, mas quando somos bons nem sempre somos felizes.» (O Retrato de Dorian Gray, 1890). Também poderia acrescentar, eu, que há quem se sintam bem a praticar a maldade. Atente-se, no grande Kafka: «"O mundo está cheio de maldade e as pessoas facilitam-lhe a vida", querendo dizer que eu sou um desses seres malignos, mas que, não contente com a minha própria maldade inata, desejava também facilitar a vida à maldade do mundo, ou seja, que agia de maneira a revelar a maldade geral e ajudar à sua vitória.» (Contos Escolhidos, 2018:120). Assim, a felicidade pode ser,

dentro da conceção sentimental de cada um, um esplendoroso egoísmo. Mas isto não é felicidade, esta só existe verdadeiramente se formos capazes de a partilhar. A nossa curiosidade aliada à generosidade e respeito para com os outros é bem mais importante, do que a frugalidade do bom restaurante, ou as férias de sonho que nos iludem quanta à felicidade. As religiões dão-nos receitas para conquistar a felicidade para além da incerta linha do horizonte. Mas, a felicidade conquista-se em terra, não nos é servida de bandeja, nem por força de arautos divinos. Finalmente, o aviso de Eric G. Wilson (Contra a Felicidade – Em Defesa da Melancolia, 2008): «desejar só felicidade num mundo indubitavelmente trágico é tornar-se artificial, é contentar-se com abstrações irrealistas que ignoram situações concretas». Esta obsessão pela psico-logia positiva – ciência da felicidade – com resmas de livros e preceitos de autoajuda, poderá contribuir para acabar com o impulso criativo. Aquecimento global, crise ambiental, proliferação nuclear, inteligência artificial, são medos à qual se junta um outro: o fim da melancolia. E, a melancolia é aquele ponto infeliz, tão fundamental na dialética da vida, e que pode aniquilar a verdadeira felicidade, aquela em que temos de ser, por vezes, infelizes para sermos felizes

Bem, conceções à parte, façam-me um favor, sejam felizes: já dizia o saudoso Raul Solnado.

[Ao som de Peggy Lee with George Shearing, Beauty and the Beat!, 1959]

A arte de eternizar o presente

da Agricultura. Na década de 50 fundou o arquivo fotográfico da Direção-Geral dos Serviços Agrícolas (DGSA) do Ministério da Economia. Nas suas incursões pelo Portugal profundo retratou os percursos da agricultura como sementeiras, o descortçamento dos sobreiros, o arranque e escolha de batata para ensacagem, o transporte e debulha do trigo, a aplicação de fertilizantes, o varejo e apanha da azeitona, as vindimas, entre outras atividades. Conforme nota introdutória disponível na página da internet do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral para Artur Pastor, "a fotografia não é apenas a tradução de um simples negativo, do maravilhoso pôr do sol, de uma máscara fisionómica admirável, do momento colhido da sua mais espontânea perfeita feição, é sobretudo a minha opinião, a própria arte de ver."

Importa acrescentar que Maria Lamas convidou Artur Pastor para integrar as suas fotografias no livro "As Mulheres do Meu País", obra agora relançada. Uma obra que agrega retratos e palavras numa singular e perfeita união. Ambos percorreram o país. Um captou a alma o outro a essência de mulheres de Portugal continental e ilhas. Folhee e parei numa fotografia de uma risonha camponesa, ainda menina. De forma grandiosa Maria Lamas escreveu "Está na hora maravilhosa mocidade; sorri, porque é a expressão natural dessa idade. Se lhe

perguntarem o que é viver, ficará surpreendida e responderá com um riso, entre envergonhado e trocista, que significa: «Viver?! É aceitar a minha sorte, como fez a minha mãe, como fez a minha avó...» E assim estão, numa grande maioria, paradas no tempo, alheias a todo o progresso humano, reduzidas a uma semi-vida, as camponesas do Alentejo e de todo o País." Simplesmente maravilhoso. Não o seu viver, mas a forma como Maria Lamas escreveu um sofrimento anunciado, agudizado pela castração que milhares de mulheres e homens sofreram durante anos. Aceitar a sorte, sem esperança. No mesmo retrato, Maria Lamas diz "Tudo para ela, é um rapaz que lhe agrade, que a namore e venha a ser o seu marido. Para além desse acontecimento não faz projetos (...) sabe que a espera muito sofrimento (...) não concede nada que lhe traga ao espírito luz e possibilidades de se tornar, ela própria, mais consciente e mais feliz (...)" . Ainda hoje nos cruzamos com risos alheados de um futuro livre que o simples aceitar aprisiona. Um sublime retrato da vida das mulheres portuguesas na primeira metade do século XX do «desconforto terrível do abandono» da idosa do bairro de pescadores de Setúbal até ao ar «resoluto e o à vontade de quem olha a vida de frente» da mulher do bairro da Barreta, em Olhão. Olhemos, como ela, a vida de frente. Despeço-me com amizade e gratidão.

ESPECTADOR COMPROMETIDO



Por: José Lapa



Por: Vanda Batista

Estimados leitores, hoje partilho convosco a minha paixão pela fotografia. Sou uma simples amadora que sabe que não aprecia as prosaicas fotografias de autopromoção e admira os talentosos olhares que conseguem eternizar o presente. Isto é arte e, por isso, dedico esta crónica ao fotógrafo Artur Pastor. Um nome talvez desconhecido para muitos, mas assumo o compromisso de transmitir a missão de um fotógrafo que retratou Portugal de uma forma singular, em particular, a agricultura nacional.

Nasceu em 1922 em Alter do Chão e trabalhou mais de três décadas como Engenheiro Técnico Agrário no Ministério

WISEU E SANTA MARIA DA FEIRA REFORÇAM COOPERAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL

As «cidades irmãs» de Viseu e Santa Maria da Feira, vão colaborar em projetos e ações de cariz cultural e outros de interesse mútuo, graças a um Acordo de Colaboração celebrado pelos dois Municípios nos Paços do Concelho de Viseu, pelos dois Municípios.

Para o Presidente da Câmara de Santa Maria da Feira, Emídio Sousa, "esta associação é fantástica. Somos dois municípios históricos, desenvolvemos competências no nosso território ao longo dos últimos 30 anos e que hoje nos colocam, de facto, num patamar muito importante nas artes de rua e nas indústrias criativas". "Hoje, em Santa Maria da Feira, a Cultura é provavelmente aquilo que nos distingue. Reforço que a Cultura não é um custo, é um investimento". "Estou certo que este protocolo vai ser bastante frutífero para ambos", salientou o au-



tarca.

O Acordo de Colaboração tem, entre outras ações previstas, a cooperação mútua na concretização de iniciativas que integram o programa de comemorações dos 900 anos da entrega do Foral da Rainha Dona Teresa

a Viseu, que se assinalam este ano.

"Sei que Santa Maria da Feira tem um know-how extremamente elevado e que nos vai ajudar muito, especialmente nestas comemorações que queremos que tenham elevação, dos 900

anos da entrega do Foral", destacou o Presidente Fernando Ruas. "Espero que este Acordo permita reatar esta cooperação, salientando que nós estamos também altamente disponíveis para cooperar noutros setores de atividade".

«ECONOMIA EUROPEIA» EM PÉRIPLO PELOS MUNICÍPIOS DE VISEU DÃO LAFÕES

A Exposição Itinerante "Economia Europeia", promovida pelo EUROPE DIRECT Viseu Dão Lafões, encontra-se a percorrer as bibliotecas dos municípios da região. A iniciativa prossegue o sucesso da edição anterior, apresentando-se, este ano, com painéis e temas de reflexão renovados, tendo como base a situação atual da União Europeia.

Em itinerância pela Rede Intermunicipal de Bibliotecas Viseu Dão Lafões (RIBVDL), esta iniciativa que permanece um mês em cada um dos municípios que irá visitar na região, marca agora presença em Santa Comba Dão, onde Marta Dias, docente da Universidade de Aveiro, realizou uma apresentação sobre a exposição e a importância de dar voz aos jovens sobre os mais variados temas europeus.

Os 14 painéis que compõem a exposição deste ano foram desenvolvidos pelos alunos do 3.º ano da Licenciatura em Economia da Universidade de Aveiro e constituem um roteiro que dá voz aos sentimentos e preocupações dos jovens, abordando temas atuais de



grande relevância para a cidadania europeia.

Em concreto, a exposição aborda os temas "Bitcoin", "Cooperação Europa-Índia", "Corrida para a UE com menos Obstáculos", "Dependência Energética da UE Face à Rússia", "Está o

Digital a ser um Novo Caminho para a Discriminação?", "Guerra da Desinformação", "Guerra Testa a Economia da Europa", "Só Nós Podemos Ser Livres", "Para Uma Europa Mais Verde", "Preços Altos Sufocam Economia Europeia Entre Receios de Esta-

glação", "A Batalha Pelo Combustível", "O Plano Marshall", "Transformação Digital na União Europeia" e "Verbas de Apoio ao Brexit".

Após a sua permanência em Santa Comba Dão, esta exposição segue a sua itinerância rumo a Vouzela, Oliveira de Frades, Nelas, Mangualde e Penalva do Castelo.

Segundo Nuno Martinho, Secretário Executivo da CIM Viseu Dão Lafões (Entidade de acolhimento do EUROPE DIRECT), "esta exposição, que fazemos questão que, de novo, realize uma itinerância por todo o território, é uma ferramenta muito eficaz de difusão de conhecimento sobre os grandes temas europeus, em particular junto dos mais jovens. Como sabemos, uma população melhor informada é uma população mais capaz de aproveitar as oportunidades e ultrapassar os desafios que a integração europeia coloca. Em certa medida, com esta iniciativa estamos a fomentar a coesão territorial".